



TECENDO SABERES NA EDUCAÇÃO A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA

OLIVEIRA, Edilania Rocha¹

Grupo de Trabalho (GT): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFPE), por meio de oficinas que tiveram como foco as histórias de vida como mediação para o filosofar. A proposta surgiu da inquietação docente diante da pouca valorização das subjetividades dos estudantes, buscando reconhecer as experiências singulares que cada um carrega em sua trajetória. Inspirados na concepção de experiência de Jorge Larrosa, entendida como aquilo que nos passa, nos acontece e nos toca, os estudantes foram convidados a narrar e registrar suas vivências, possibilitando que a filosofia emergisse do cotidiano. As narrativas revelaram dimensões subjetivas significativas, evidenciando que a escrita pode se constituir em espaço de ressignificação e de compreensão da própria existência. Assim, o trabalho aponta para a importância do espaço educativo como lugar de escuta, valorização e produção de sentidos na formação humana.

Palavras-chave: Experiência. Histórias de Vida. Escrita. Filosofia.

CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA

Este relato apresenta uma reflexão sobre as diversas experiências vivenciadas pelos sujeitos por meio de suas histórias de vida, bem como sobre a construção da escrita da vida a partir da percepção das experiências plurais. Essas vivências ocorreram no espaço/tempo da escola, pensado para possibilitar experiências que tecem a vida dos sujeitos de forma significativa, com foco no filosofar dentro de uma perspectiva de subjetividade.

Nesse sentido, nosso trabalho buscou compreender como a escrita da vida, articulada às experiências vivenciadas pelos estudantes, permite que se tornem sujeitos conscientes de sua trajetória, podendo experienciar, refletir e transformar suas próprias histórias, em um universo, muitas vezes, de invisibilidade. De acordo com Larrosa (2018, p. 33), “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida”, evidenciando o papel fundamental da escola e do professor na mediação desse processo.

A partir dessas premissas, o presente relato descreve momentos desenvolvidos com estudantes, nas quais a escrita e a reflexão filosófica sobre a

¹ Universidade Federal de Alagoas/UFAL. E-mail: edlaniarocha@gmail.com.



vida foram centrais, permitindo que os sujeitos compartilhassem suas experiências, construíssem sentidos e percebessem a escola como espaço vivo de aprendizagem e autoconhecimento. Momberger e Cardona (2015, p. 57), afirmam que, “o ser humano vive sua própria experiência e do mundo no tempo. A temporalidade é uma dimensão constitutiva da experiência humana”. Dessa forma, os momentos vivenciados visaram garantir que os estudantes fossem atravessados pelas experiências, tornando-as significativas e transformadoras em sua trajetória de formação acadêmica e pessoal.

Para orientar a compreensão e a análise desta experiência, torna-se necessário explicitar os objetivos que nortearam sua realização. O objetivo geral foi investigar e refletir sobre o uso das histórias de vida como instrumento de mediação para o filosofar, analisando de que maneira essas narrativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão ética e da construção de sentido pelos participantes.

De forma mais específica, buscou-se registrar e analisar as experiências vivenciadas durante as atividades com histórias de vida, explorar as contribuições das narrativas pessoais para a problematização de questões filosóficas e existenciais, refletir sobre a interação entre teoria e prática, identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação do filosofar e compartilhar aprendizados e desafios que possam orientar futuras práticas educativas centradas na filosofia e nas histórias de vida.

Destarte, diante do exposto, propõe-se a narrar como a prática viva em sala de aula possibilitou aos estudantes escreverem a vida, experimentarem e se transformarem, evidenciando a dimensão filosófica e existencial da experiência compartilhada.

OBJETIVOS AÇÃO EDUCATIVA

Investigar e refletir sobre o uso das histórias de vida como instrumento de mediação para o filosofar, analisando de que maneira essas narrativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão ética e da construção de sentido pelos participantes, assim como, registrar e analisar as experiências vivenciadas durante as atividades com histórias de vida, explorar as contribuições das narrativas pessoais para a problematização de questões filosóficas e

existenciais, refletir sobre a interação entre teoria e prática e identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação do filosofar.



DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Partimos de uma vivência concreta no chão da escola, onde ainda se percebe uma forma fragmentada de trabalhar com os estudantes, muitas vezes guiada pelos recortes dos livros didáticos, sem considerar a realidade que eles vivenciam. Nessa rotina, surgem posturas de superioridade de alguns docentes e as amarras do sistema, que impõem a obrigatoriedade de seguir orientações de cima para baixo, limitando a criatividade e a autonomia pedagógica.

Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de dar voz aos estudantes por meio de uma pesquisa exploratória. Cada aluno teve a oportunidade de expressar seu conhecimento de vida e suas experiências, respondendo a um questionamento central: indicar três temas de sua vida que desejavam estudar, apontar o que já conheciam sobre esses temas e projetar essas ideias para o futuro. A proposta permitiu que os adolescentes refletissem sobre como percebem o mundo e a vida, em diálogo consigo mesmos e com os colegas, transformando a sala em um espaço de escuta e compartilhamento.

A experiência foi surpreendente. Os estudantes revelaram, em suas palavras, preocupações e interesses profundos, demonstrando a necessidade de serem reconhecidos em sua complexidade e singularidade. As falas, cheias de autenticidade, revelaram temas recorrentes, que orientaram as etapas seguintes do trabalho: felicidade, amizade, dinheiro e futuro. Cada palavra carrega consigo não apenas interesses individuais, mas também tensões, sonhos e reflexões sobre a vida cotidiana. (Registro do momento de pesquisa junto aos estudantes).





Esse momento mostrou como as histórias de vida podem se tornar poderosas mediadoras do filosofar. Ao dar espaço para que os estudantes falassem sobre si mesmos, foi possível perceber o impacto transformador da escuta e do reconhecimento, promovendo reflexões críticas e existenciais que conectam o conhecimento teórico à experiência concreta de cada sujeito. O momento evidenciou que, quando a escola valoriza a voz do aluno, o aprendizado se torna mais significativo, humano e próximo da vida real.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização das histórias de vida como recurso pedagógico oferece uma oportunidade única para aproximar os sujeitos de si mesmos e do outro, promovendo reflexões críticas e filosóficas sobre suas trajetórias pessoais e sociais. Esse enfoque permite que a aprendizagem ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, favorecendo a construção de conhecimento autoral e significativo.

Segundo Larrosa (2018), a experiência ocupa um lugar central no processo educativo. Para ele, aprender não se restringe à aquisição de informações, mas envolve o encontro com as próprias experiências, que se tornam fontes de sentido e de conhecimento. A educação, nesse sentido, deve possibilitar que o sujeito reflita sobre suas vivências, desenvolvendo autonomia, criticidade e capacidade de dialogar com diferentes perspectivas. Dessa forma, a utilização de histórias de vida na mediação pedagógica propicia um espaço no qual os participantes podem expressar suas trajetórias, suas emoções e seus valores, criando condições para o filosofar, entendido como reflexão consciente sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Em uma sequência desse pensamento, Momberger (2011), destaca que o relato de experiências pessoais constitui uma ferramenta pedagógica potente, pois possibilita a problematização de questões existenciais e éticas. Ao narrar suas histórias, os sujeitos não apenas reconstroem fatos, mas reinterpretam vivências, estabelecendo diálogos com valores, saberes e contextos culturais. Esse processo de narrativa reflexiva permite que se desenvolvam habilidades de análise crítica, compreensão de múltiplas perspectivas e consciência ética, elementos essenciais para o filosofar na educação.

Além disso, a mediação pedagógica baseada em histórias de vida cria uma ponte entre a experiência concreta e a reflexão teórica, favorecendo a integração



entre prática e conhecimento acadêmico. Conforme Larrosa (2018), a experiência vivida é sempre singular e significativa, mas ao ser compartilhada em um contexto pedagógico, permite-se que ela se torne objeto de reflexão coletiva.

A filosofia, nesse contexto, é mediada pelas narrativas individuais e coletivas, funcionando como instrumento de questionamento, análise e construção de sentido. Ao refletirem sobre suas histórias de vida, os participantes desenvolvem competências filosóficas, como a capacidade de argumentação, a reflexão ética e a compreensão de si mesmos e do outro. Essa prática também contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de suas trajetórias e do impacto de suas escolhas no coletivo, alinhando-se a uma perspectiva pedagógica que valoriza o diálogo, a problematização e a construção compartilhada do conhecimento.

Sentimos, como problemática que, a ausência da escuta das histórias de vida dos alunos pode comprometer o exercício do filosofar, pois impede que o pensamento crítico e reflexivo se desenvolva a partir da realidade concreta e significativa de cada sujeito.

Dessa forma, essa ausência da escuta das histórias de vida dos alunos configura-se como um dos principais entraves para o filosofar em sala de aula. Quando suas experiências não são valorizadas, perde-se a possibilidade de estabelecer uma mediação entre o vivido e a reflexão crítica, enfraquecendo o vínculo entre o conhecimento filosófico e a realidade concreta do sujeito. Nesse sentido, o processo de filosofar se distancia da vida, tornando-se abstrato e descontextualizado, o que dificulta a construção de sentidos e limita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora.

Diante do exposto, percebe-se que a integração das histórias de vida como mediação para o filosofar articula dimensões pessoais, sociais e filosóficas da experiência educativa, fortalecendo a aprendizagem significativa, a reflexão ética e o pensamento crítico.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida teve como eixo central as histórias de vida como mediação para o filosofar, articulando a dimensão bibliográfica e a de campo. O estudo bibliográfico permitiu fundamentar teoricamente a proposta, buscando em autores que dialogam com a filosofia da educação e com a valorização das narrativas pessoais o suporte para a construção do referencial. Já a pesquisa de



campo foi realizada no espaço escolar, tendo como sujeitos investigados os alunos participantes do processo.

Como instrumentos de coleta de dados, foram organizadas oficinas pedagógicas, cujas temáticas foram previamente escolhidas pelos próprios alunos a partir de um levantamento inicial. Essa escolha possibilitou maior protagonismo dos estudantes, ao mesmo tempo em que assegurou a pertinência das discussões filosóficas com suas experiências de vida. As oficinas configuraram-se como momentos de escuta, partilha e reflexão crítica, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. (Registro de alguns momentos das oficinas).



A técnica de análise dos dados baseou-se na interpretação qualitativa das narrativas produzidas, buscando identificar sentidos, significados e possibilidades de diálogo entre as histórias pessoais e o exercício do filosofar. A análise privilegiou a compreensão dos discursos em sua relação com o contexto social e educativo dos sujeitos, enfatizando o caráter formativo das narrativas.

No que se refere aos procedimentos éticos, todos os cuidados foram tomados para preservar a identidade dos participantes. Assim, os nomes foram mantidos em sigilo, garantindo o anonimato dos alunos e respeitando a integridade de suas narrativas. Esse compromisso ético visou assegurar um ambiente de confiança e respeito, indispensável para a coleta de dados em pesquisas que envolvem histórias de vida e experiências pessoais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os dados revelaram que o registro das experiências dos alunos possibilitou compreender como suas histórias de vida se constituem em fonte de sentido e aprendizado. As narrativas mostraram-se eficazes na problematização de questões filosóficas e existenciais, permitindo aos estudantes refletirem sobre valores,



escolhas e responsabilidades. Observou-se também uma aproximação consistente entre teoria e prática, já que os referenciais teóricos dialogaram com as vivências concretas dos sujeitos.

Além disso, emergiram estratégias pedagógicas significativas para a mediação do filosofar, como a escuta ativa, a escolha de temáticas pelos próprios alunos e o uso das narrativas como disparadores para o debate crítico. Esses resultados evidenciam que as histórias de vida constituem um caminho fecundo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e transformadoras. (Registro da construção dos estudantes durante as oficinas, sobre a vida como experiência e felicidade).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre as histórias de vida como mediação para o filosofar evidenciou que a valorização das narrativas pessoais dos alunos constitui um caminho potente para a formação crítica e reflexiva. Os resultados mostraram que o registro e a análise das experiências favoreceram a construção de sentidos, ao mesmo tempo em que permitiram a problematização de questões filosóficas e existenciais a partir do cotidiano vivido.

Outrossim, a pesquisa possibilitou estreitar a relação entre teoria e prática, demonstrando que o conhecimento filosófico ganha maior relevância quando articulado às experiências concretas dos sujeitos. As estratégias pedagógicas identificadas, como a escuta ativa e a escolha de temáticas pelos próprios estudantes, apontam para a necessidade de uma prática educativa que reconheça os alunos como protagonistas e produtores de saberes.



Dessa forma, conclui-se que as histórias de vida, quando utilizadas como recurso pedagógico, não apenas ampliam a capacidade de filosofar, mas também fortalecem a escola como espaço de diálogo, reconhecimento e emancipação.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Gerald. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MOMBERGER, Christine Delory. **Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação**. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.333-346 | abr. 2011.

MOMBERGER, Christine Delory. **A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133- 147, jan./abr. 2016. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité. Tradução do Francês por Eliane das Neves Moura. Departamento de Letras/UFMT – Doutoranda PPGE/UFMT.

